

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PATRÍCIA CAMPOS CHAVES

**A “COLCHA DE RETALHOS” – UMA ATIVIDADE GERADORA DE  
REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DA  
REDE DE ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA/PROJETO  
PARA ELAS. POR ELAS, POR ELES, POR NÓS**

Belo Horizonte

2014

PATRÍCIA CAMPOS CHAVES

**A “COLCHA DE RETALHOS” – UMA ATIVIDADE GERADORA DE  
REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DA  
REDE DE ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA/PROJETO  
PARA ELAS. POR ELAS, POR ELES, POR NÓS**

Dissertação apresentada ao Departamento de  
Medicina Preventiva e Social da Faculdade de  
Medicina da Universidade Federal de Minas  
Gerais, como requisito parcial à obtenção do  
título de Mestre em Promoção da Saúde e  
Prevenção da Violência.

Professor (a) Orientador (a): Elza Machado de Melo  
Professor (a) Coorientador (a): Vanessa Almeida

Belo Horizonte

2014

Chaves, Patricia Campos.  
C512a A "Colcha de Retalhos" [manuscrito]: uma atividade geradora de reflexão sobre a participação coletiva na construção da Rede de Atenção à Mulher em Situação de Violência/projeto Para Elas. Por elas, por eles, por nós. / Patricia Campos Chaves. - - Belo Horizonte: 2014.  
65f.: il.  
Orientador: Elza Machado de Melo.  
Cocorientador: Vanessa Almeida.  
Área de concentração: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência.  
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.  
I. Violência contra a Mulher. 2. Assistência Integral à Saúde. 3. Redes Comunitárias. 4. Humanização da Assistência. 5. Serviços de Saúde da Mulher. 6. Dissertações Acadêmicas. I. Melo, Elza Machado de. II. Almeida, Vanessa. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. IV. Título.  
NLM: WA 309

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Reitor:** Prof. Jaime Arturo Ramírez

**Vice-Reitora:** Prof<sup>a</sup>. Sandra Goulart Almeida

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Rodrigo Antônio de Paiva Duarte

**Pró-Reitor de Pesquisa:** Prof<sup>a</sup>. Adelina Martha dos Reis

## **FACULDADE DE MEDICINA**

**Diretor da Faculdade de Medicina:** Prof. Tarcizo Afonso Nunes

**Vice-Diretor da Faculdade de Medicina:** Prof. Humberto José Alves

**Coordenador do Centro de Pós-Graduação:** Prof<sup>a</sup>. Sandhi Maria Barreto

**Subcoordenadora do Centro de Pós-Graduação:** Prof<sup>a</sup>. Ana Cristina Cortês

### **Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência**

**Linha de pesquisa:** Organização dos serviços de saúde e suas relações com a violência

**Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social:** Prof. Antônio Leite Alves Radicchi

**Subchefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social:** Prof. Virgílio Baião Carneiro

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência:** Prof<sup>a</sup>. Elza Machado de Melo

### **Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência**

Prof<sup>a</sup>. Andréa Maria Silveira  
Prof. Antônio Leite Alves Raddichi  
Prof<sup>a</sup>. Cristiane de Freitas Cunha  
Prof<sup>a</sup>. Eliane Dias Gontijo  
Prof<sup>a</sup>. Elizabeth Costa Dias  
Prof<sup>a</sup>. Eugênia Ribeiro Valadares  
Prof<sup>a</sup>. Izabel Christina Friche Passos  
Prof. Paulo Roberto Ceccarelli  
Prof. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro  
Prof<sup>a</sup>. Stela Maris Aguiar Lemos  
Prof. Victor Hugo de Melo

## AGRADECIMENTOS

A Deus... Pela dádiva da vida!

A meu marido Carlos...

A meus filhos Guilherme e Leonardo...

Aos meus familiares...

Aos meus amigos...

As minhas amigas...

Aos colegas do HC...

Aos colegas do "Para Elas"...

Aos professores do "Para Elas"...

As professoras Luciana e Andréa...

Aos professores Vanessa, Simone e Victor...

Em especial, à professora Elza...

Agradeço a todos, o carinho, o afeto, o companheirismo, o apoio, a confiança, o incentivo... Esta tem sido uma experiência única. Sei que muito aprendi e que devo também a vocês, mais esta conquista em minha formação!

## RESUMO

O presente trabalho apresenta projeto de pesquisa que propõe a avaliação da atividade “Colcha de Retalhos”, desenvolvida dentro do Projeto “*Para Elas. Por elas, por eles, por nós*” - Atenção Integral de Saúde da Mulher em Situação de Violência, fruto de uma parceria entre Núcleo de Promoção de Saúde e Paz, do Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o Ministério da Saúde. O Projeto Para Elas propõe entre seus objetivos, a realização de seminários - um nacional e 5 macrorregionais -, e de oficinas de planejamento participativo em 10 municípios prioritários de campo e floresta, definidos como territórios de cidadania, distribuídos no território nacional, voltados para a capacitação de profissionais em todos os níveis da atenção, a organização de serviços e a articulação de ambos em redes locais, regionais e nacionais, com vistas à construção da Rede de Atenção Integral de Saúde da Mulher em Situação de Violência, dentro dos parâmetros de competência técnica e humanização. Tais eventos foram realizados no período de fevereiro de 2013 a junho de 2014. A atividade “Colcha de Retalhos” foi desenvolvida em todos esses eventos e permitiu simbolizar, de modo concreto, a participação dos profissionais no exercício da autonomia e o seu protagonismo referente à sua atuação no projeto. A avaliação dessa atividade foi feita por meio de estudo qualiquantitativo, com metodologia composta de observação participante e uso de questionários eletrônicos, aplicado a 735 participantes das atividades presenciais do projeto que atenderam aos critérios de inclusão propostos para o estudo. Foi possível descrever e verificar a avaliação positiva da atividade, relativa a todas as variáveis estudadas. No aspecto quantitativo, observou-se que 98,6% dos participantes reconhecem a importância da atividade, 96,7% reconhecem sua capacidade de sensibilização dos profissionais e 80,4% pensaram em utilizar a atividade (ou atividade análoga) em sua atuação na construção dessa rede. No aspecto qualitativo, a grande maioria dos entrevistados aponta a atividade como geradora de reflexão, capaz de promover o desenvolvimento de sua percepção e da consciência de si como sujeitos autônomos, portadores de vontade e competência para propor e

executar ações para o enfrentamento da violência contra a mulher. Por seu efeito sobre os participantes, observado tanto no momento de sua apresentação como nos resultados da pesquisa, pode-se pensar na “Colcha de Retalhos” como uma “ação humanizadora”, suficientemente potente para promover a reflexão crítica do contexto de saúde e estimular processos de mudança, contribuindo, dessa forma, para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede, Humanização, símbolo, construção coletiva, protagonismo, autonomia.

## **ABSTRACT**

This paper presents research project that intends to evaluate the activity "Quilt", developed within the project "To Them. For them, for them, for us "- Comprehensive Health Care of Women in Situations of Violence, the result of a partnership between Health Promotion and Peace Center, Department of Preventive and Social Medicine, Faculty of Medicine, Federal University . of Minas Gerais (UFMG), with the Ministry of Health Project for They proposed among its objectives, seminars - a national and macro-5 - and participatory planning workshops in 10 priority municipalities of field and forest, defined as citizenship territories, distributed in the country, aimed at enabling professionals at all levels of care, service organization and the articulation of both networks in local, regional and national, in order to construct the Comprehensive Care Network Women's health in Situations of Violence within the technical competence and humanization parameters. Such events were held from February 2013 to June 2014. The activity "Quilt" was developed in all these events and allowed symbolize, in a concrete way, the participation of professionals in the exercise of autonomy and its role on the its activities in the project. The evaluation of this activity was made by qualiquantitativo study, a methodology consisting of participant observation and use of electronic

questionnaires, applied to 735 participants from the face of the project activities that met the proposed inclusion criteria for the study. It was possible to describe and verify the positive assessment of the activity relating to all the variables studied. In quantitative terms, it was observed that 98,6% of the participants recognize the importance of activity, 96,7% recognize their professional capacity and awareness 80,4% thought of using the activity (or similar activity) in its activities in the construction of this network. In the qualitative aspect, the vast majority of respondents indicates the activity as a generator of reflection, able to promote the development of their perception and awareness of themselves as autonomous subjects, carriers and will power to propose and implement actions for coping of violence against the woman. For its effect on the participants, observed both at the time of its presentation as in the search results, you can think of "Quilt" as a "humanizing" powerful enough to promote critical reflection of the health context and stimulate change processes, thereby contributing to the construction of the care network for women in situations of violence.

**KEYWORDS:** Network, humanization, symbol, collective construction, ownership, autonomy.



## **LISTA DE SIGLAS**

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

OMS – Organização Mundial da Saúde

CPMI – Comissão Parlamentar de Inquérito

SUS – Sistema Único de Saúde

DATASUS – Departamento de Informática dos SUS

SPSS - Statistical Package for Social Sciences

## LISTA DE QUADROS

### 1. PROJETO DE PESQUISA

**QUADRO 1:** Atividades presenciais do projeto Para Elas/Projeto ..... 27

**QUADRO 2:** Cronograma de Atividades ..... 29

### 2. ARTIGO DE RESULTADOS

**QUADRO 3:** Atividades presenciais do projeto Para Elas/Artigo ..... 40

## LISTA DE TABELAS

**TABELA 1:** Distribuição de frequências em números absolutos e relativos dos participantes, segundo as variáveis estudadas, nos eventos do projeto Para Elas em 2013..... 43

**TABELA 2:** Resultados dos testes estatísticos de variáveis estudadas, que apresentaram associação, sobre a “Colcha de Retalhos” nos eventos do projeto Para Elas em 2013..... 45

## SUMÁRIO

<b>1. PROJETO DE PESQUISA</b> .....	16
1.1. Introdução .....	16
1.2. Descrição da Experiência .....	18
1.2.1. A Construção da Rede.....	19
1.2.2. A Colcha Como Símbolo: Expressão Concreta da Participação na Rede.....	22
1.3. Objetivos.....	25
1.3.1. Objetivo Geral.....	25
1.3.2. Objetivos Específicos.....	25
1.4. Justificativa.....	26
1.5. Metodologia.....	26
1.6. Cronograma.....	29
Referências.....	30
<b>2. ARTIGO DE RESULTADOS</b> .....	33
2.1. Introdução.....	36
2.2. Metodologia.....	38
2.3. Resultados.....	42
2.4. Discussão .....	45
2.4.1. Descrição da Atividade de Construção da “Colcha de Retalhos”.....	45
2.4.2. Discussão dos Dados Qualitativos.....	47
2.4.2.1. Construção Coletiva .....	49
2.4.2.2. Protagonismo .....	51
2.4.2.3. Humanização nas Práticas de Saúde .....	53
2.5. Considerações Finais.....	54
Referências.....	55
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS – GERAIS</b> .....	59
<b>4. ANEXOS</b> .....	60
4.1 – Questionário de Pesquisa.....	61
4.2 – Aprovação da Pesquisa.....	63
4.3 – Ata da Defesa e Folha de Aprovação .....	64

## PROJETO DE PESQUISA



Customização da colcha em Salvador - Bahia

## RESUMO

O presente projeto de pesquisa apresenta proposta de avaliação da atividade “Colcha de Retalhos”, desenvolvida dentro do Projeto “*Para Elas. Por elas, por eles, por nós*”/Atenção Integral de Saúde da Mulher em Situação de Violência, fruto de uma parceria entre Núcleo de Promoção de Saúde e Paz, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o Ministério da Saúde. O projeto propõe a capacitação de profissionais em todos os níveis da atenção, a organização de serviços e a articulação de ambos em redes locais, regionais e nacionais, dentro dos parâmetros de competência técnica e humanização. A atividade da “Colcha de Retalhos”, desenvolvida durante os 16 eventos do projeto, em todo o território nacional é aqui descrita como uma “ação humanizadora”, capaz de simbolizar, de modo concreto, a participação dos profissionais envolvidos na construção da rede. O presente projeto de pesquisa se propõe estudar o papel da “Colcha de Retalhos” enquanto símbolo gerador de reflexão e integração sobre a participação coletiva na construção da rede de atenção à mulher em situação de violência/Projeto Para Elas. Por Elas, Por Eles, Por Nós. Isto através da avaliação do significado dessa atividade para os participantes por meio da realização de estudo qualiquantitativo, cuja metodologia consiste de observação participante e entrevistas semiestruturadas *on line* com os participantes dos eventos do projeto e da construção da colcha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rede, humanização, símbolo, construção coletiva, protagonismo, autonomia.

## ABSTRACT

This research project presents the activity description "Quilt", developed within the project "To Them. By them, for them, for us "/ Integral Health Care of Women in Situations of Violence, the result of a partnership between the Center for Health Promotion and Peace, Faculty of Medicine, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), with the Ministry of Health. the project proposes the

training of professionals in all levels of care, the service organization and the articulation of both in local, regional and national networks, within the parameters of technical competence and humanization. The activity of "Quilt", developed during the project events, is here described as a "humanizing action," able to symbolize, in a concrete way, the participation of professionals involved in building the network. This project proposes the assessment of the significance of this activity for participants, through conducting qualiquantitativo study whose methodology consists of semi-structured interviews with online participants of the events of the Project and the construction of the quilt.

**KEYWORDS:** Network, humanization, symbol, collective construction, ownership, autonomy.

## **1. PROJETO DE PESQUISA**

### **1.1. INTRODUÇÃO**

Violência é o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Organização Mundial de Saúde – OMS).

Segundo artigo 5º da lei 11.340 - Maria da Penha, a violência doméstica e familiar contra a mulher é considerada como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher”.

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública e atinge diferentes classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridade ou raças. Constitui uma das principais formas de violação dos direitos humanos, pois atinge a mulher em seus direitos à vida, à saúde e a integridade física.

Historicamente, a questão da violência contra a mulher vem sendo debatida nacional e internacionalmente, subsidiando a realização de uma série de eventos e a produção de documentos, declarações, decretos, leis, pactos e projetos, que buscam, de alguma forma, regulamentar e propor ações para o enfrentamento dessa realidade. No Brasil, destacam-se, neste cenário, a Política Nacional de Atenção à Mulher, a Política Nacional de Humanização e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher, que apresentou em 2011, eixos estruturantes para a consolidação de uma política nacional, por meio da integração de políticas públicas em todo seu território, visando garantir aplicabilidade da Lei Maria da Penha; ampliação e fortalecimento da rede de serviços; acesso à Justiça; garantia dos direitos e da autonomia das mulheres em situação de violência. Uma premissa essencial dessa proposta é a organização de um sistema integrado, regionalizado, descentralizado e democrático, que garanta a execução de uma política



nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres (RELATÓRIO FINAL DA CPMI, 2013)

Diante disto, várias ações foram desencadeadas, nas mais diversas áreas de atuação. Surge então a proposta de elaboração do projeto "Para Elas. Por elas, por eles, por nós", do Núcleo de Promoção de Saúde e Paz, do Departamento de Medicina Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Ministério da Saúde. Nome sugestivo, que trás em si a ideia de participação e construção coletiva de ações para as mulheres, produzidas por todos, homens e mulheres, profissionais e usuários dos serviços de saúde, atores e *autores* no processo de construção dessa rede. Trata-se de um projeto de âmbito nacional, de múltiplas abordagens, cuja premissa básica é a da capacitação de profissionais em todos os níveis da atenção, a organização de serviços e articulação de ambos em redes locais, regionais e nacionais, dentro dos parâmetros de competência técnica e humanização. Entre seus objetivos propõe a capacitação de 1350 profissionais de saúde, gerentes e gestores, por meio de ensino a distância; a realização de seminários nacionais e macrorregionais com participação de gerentes e gestores de todos Estados e Capitais brasileiras e a organização de redes de atenção à saúde da mulher em situação de violência a partir de oficinas de planejamento estratégico e participativo nos 10 territórios prioritários de cidadania do campo e floresta. (FUNDO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Para tanto, foram realizados eventos em 16 cidades pelo país, estruturados de forma a favorecer a discussão e a construção de propostas para o enfrentamentos da violência contra a mulher em cada local.

Os participantes eram convidados a participar de oficinas de integração e sensibilização, de palestras e debates relacionados ao tema, diagnóstico do funcionamento das redes locais e elaboração de planejamento estratégico para a construção e consolidação da rede. Como espaços de articulação, estes eventos tinham o papel de integrar diferentes participantes, saberes e práticas. Tudo isto em um movimento cooperativo e desenvolvendo um clima amistoso entre os participantes, de forma a gerar em todos e todas um sentimento de pertencimento, responsabilidade e identidade coletiva, capaz de conferir

segurança e motivação para atuar sobre a violência (Relatório Executivo do Projeto “Para Elas”, 2013).

Durante a organização das atividades do Projeto surgiu a proposta de criação de uma colcha de retalhos, a ser construída a partir de crachás de pano e crochê utilizados por todos os participantes. O presente trabalho pretende avaliar o significado desta atividade para os participantes do projeto e na construção da rede.

## **1. 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Durante a organização do Seminário Nacional de Lançamento do Projeto e Primeiro Seminário Macrorregional, na Região Sudeste, surgiu a proposta de criação de uma colcha de retalhos, a ser construída a partir de crachás de pano e crochê utilizados por todos os participantes. Produzida ainda durante o evento, a colcha foi apresentada no encerramento como símbolo da construção da rede de atenção integral à mulher em situação de violência. O mesmo procedimento foi replicado nos demais eventos macrorregionais e também nas capacitações nos 10 territórios prioritários de cidadania, do campo e da floresta, em cada um deles acrescentando-se um novo pedaço à colcha.

Encontrar formas para o enfrentamento da violência, em geral, e, especificamente, da violência contra a mulher, é um dos mais atuais desafios para profissionais e estudiosos da área da saúde. A complexidade da questão demanda abordagens cada vez mais criativas e capazes de superar as dificuldades estruturais e sociais e gerar mudanças reais na qualidade de vida de todos os envolvidos, no caso, as mulheres. A atividade da colcha de retalhos foi idealizada como um dispositivo capaz de expressar concretamente a premissa fundamental do projeto, isto é, a participação de todos num processo de construção coletiva.

### 1.2.1. A construção da colcha

O crachá é um objeto destinado à identificação das pessoas e, neste caso, a escolha da cor, a assinatura nele do próprio nome e o uso por um tempo, tinham o objetivo de personificar e darem a ele um caráter singular. Esse cuidado, já na chegada do profissional ao evento, criava um clima de receptividade, promovendo as primeiras interações e encontros com os demais participantes. Era um convite e antecipava, desde início, o tom do evento, de acolhimento, isto é, “uma ação de aproximação, um “estar com” e “perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão”. (BRASIL, 2009, p.11) ou no dizer, de Neves e Rollo (BRASIL, 2006), um “[...] plano dos encontros [que] implica em um regime de afectabilidade constituído a cada encontro e através dos encontros [...]” ou o “[...] cultivo de uma prática ética em que o cuidado consigo, com o outro e com o mundo [que] se faz quando cuidamos da dimensão coletiva e relacional de nossa existência”. (NEVES, 2010, p.162). Os crachás eram utilizados ao longo do primeiro dia e recolhidos ao seu final.

No segundo dia, antes da chegada dos participantes era preparada uma mesa, no hall de entrada do local onde aconteceriam as atividades do dia. Ali era feita a costura dos crachás dos participantes do evento na colcha de retalhos. A tessitura da colcha com os crachás, dentro do próprio evento, mediante o olhar de todos, anunciava, silenciosa e concretamente, o produto coletivo que ia tomando corpo com o desenvolvimento do Projeto Para Elas: a criação da base de uma rede, formada dos acordos e articulações entre os serviços para a estruturação da atenção à mulher em situação de violência em cada região e no país. A colcha expressava ao mesmo tempo – e principalmente – as novas relações estabelecidas entre os participantes e as possibilidades que elas abriam para a construção de uma rede viva, tecida com vínculos solidários entre eles, capaz de transpor limites, desenvolver novas práticas de saúde e construir novos sujeitos e coletivos. (BRASIL, 2009).

No processo de construção/costura da colcha, outra atividade surgiu com grande força, a customização, que “consiste em transformar uma peça de roupa e ou acessório, bordando, rebordando, rasgando, esgarçando e reinventando” (BRASIL, 2012, p. 41). Esta ação foi incluída por uma das

mulheres costureiras, que no segundo seminário macrorregional propôs a inclusão de um símbolo da cultura local, para a diferenciação dos crachás dos profissionais representantes de sua região: no caso, as fitas do Bonfim, inseridas na colcha, no evento da cidade de Salvador/Bahia. A proposta foi prontamente acolhida e incorporada à metodologia de planejamento e execução da colcha por se entender a importância da representação cultural como mais um ponto de identificação dos profissionais à colcha, como símbolo de representação da rede. As fitas do Bonfim, a palha do Babaçu, o patchwork, os fuxicos, o bordado, as padroeiras e os brasões que iam aos poucos se agregando, interligando os nomes das pessoas ou se alternando a eles, representam aspectos da história, economia, religiosidade, relações, sentimentos, cotidiano e vida daqueles profissionais. Segundo Freire (1996), o homem cria cultura a partir de sua ação crítica e criativa sobre o mundo e assim, ao longo do tempo, cria história. A colcha, nas suas andanças pelo Brasil, ganhou novos pedaços, novos significados e passou também a incorporar um pouco da história, da experiência, do saber das pessoas e dos lugares, herança viva a ser repassada aos próximos participantes. Segundo Nogueira (2002), os objetos que nos cercam não trazem apenas suas características físicas como cor, textura, forma, mas carregam também toda a história, contexto social e emoções que dos lugares e das pessoas. À medida que o Projeto Para Elas se desenvolvia, a colcha de retalhos ia ganhando significados e acabou por se tornar um símbolo, conhecido e reconhecido por todos, a representar, concretamente, cada participante como membro da rede em formação.

O trabalho de construção da colcha de retalhos exigiu um processo de preparação e execução, que envolveu a equipe organizadora, participantes e pessoas da comunidade. Para que a proposta pudesse ser concretizada foi necessária a participação de um grupo, em especial as mulheres tecedeiras. Mulheres artesãs, em cada lugar com um perfil diferente, donas de casa, estudantes, costureiras, trabalhadoras, usuárias da rede SUS ou membros de movimentos sociais, de todas as partes do país, de várias culturas, religiões, e contextos sociais, com idades variando de 15 a 93 anos, confeccionaram os crachás, costuraram, customizaram e davam uma nova feição à colcha de

retalhos. Essas mulheres eram convidadas pelas equipes locais de organização dos eventos para a realização da atividade. Foi delas que surgiu a proposta de customização. Foram elas que uniram os crachás que representavam cada um dos profissionais participantes das atividades voltadas para a implantação da Rede de Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência. Segundo Freire (1979), o homem cria cultura a partir de sua ação crítica e criativa sobre o mundo e assim, ao longo do tempo, cria história. A liga, a amarra, a urdidura da colcha, aquela na qual se prendem os nós para que a peça artesanal não se rompa, foi construída por estas mulheres.

Durante a realização da atividade as tecedeiras iam gradativamente sendo envolvidas pela proposta do evento e também relatavam fatos, músicas e lembranças ligadas ao objeto colcha ou à atividade de costura. Era comum surgir um canto, o relato de uma dor ou de um fato engraçado, a lembrança de alguém de quem se tinha saudade. Entendendo que o fazer humano, “quando livremente construído, é fonte de consciência (conhecimento), portanto fim em si mesmo” (JORGE, 1995), a execução da “Colcha de Retalhos” permitiu a essas mulheres aproximarem-se de si, de seus desejos, de suas memórias, percepções, limitações, possibilidades. Permitiu-lhes perceber com maior crítica o resultado dessa sua ação no projeto, no mundo.

Nelas também, foi possível observar o protagonismo dos sujeitos, o senso de pertencimento e a vinculação com a proposta de construção da rede. O destaque dado à atividade, a atenção recebida dos profissionais participantes do evento que reconheciam e valorizavam suas habilidades na costura e a participação na apresentação da colcha durante o encerramento, tudo isso permitiu que essas mulheres também se percebessem como membro na construção dessa rede.

Durante a realização da atividade era possível observar, fotografar e participar da costura da colcha. Muitos se aproximavam e relatavam fatos, lembranças ligadas ao objeto colcha ou à atividade de costura. Outros percebiam o objetivo de concretização da construção da rede naquele objeto e se encantavam com a constatação de que a colcha ia sendo construída ao mesmo tempo em que os acordos referentes à formação da rede eram firmados nas atividades do evento. Neste processo, a colcha tinha o papel de

mostrar a rede como uma unidade, forte, onde cada um, explicitamente identificado em cada retalho/crachá, integra-se ao todo por meio de conexões possíveis sem, contudo, perder sua particularidade (FERRIOT, 2007). Ao final das atividades do evento a “Colcha de Retalhos”/crachás estava pronta contendo os nomes de todos os participantes e os símbolos da cultura local. Durante o trabalho de costura, todo o processo era registrado fotograficamente para a montagem de um vídeo com fotos e música (O que é o que é de Gonzaguinha). Este vídeo era projetado no auditório, onde estavam presentes todos os participantes, como atividade final de encerramento e a colcha era apresentada. Trazida pelas mãos das mulheres que a costuraram e da equipe organizadora local, a colcha era colocada diante do palco.

### **1.2.2. A colcha como símbolo: expressão concreta da participação na rede**

Desde o primeiro evento o que se observou, durante o encerramento, foi a criação de um momento único, verdadeiro e potente! Surpresa, emoção, encantamento, choro, registros (fotos, filmes), confraternização, abraços, comunhão. Enfim, naquele momento, os participantes percebiam o significado da atividade e se envolviam com a proposta de forma afetiva. A colcha, além de seus nomes e símbolos culturais, trazia também os nome e símbolos dos demais profissionais do país envolvidos na rede que estava sendo construída. Ao buscar e perceber seu nome contido na colcha, o participante via-se como sujeito protagonista deste processo, uma vez que a sua participação estava ali, registrada em sua assinatura, representando sua inclusão como membro da proposta de construção coletiva da rede. Desenha-se, neste momento, “[...] a idéia de que a ação, a interlocução e a atitude dos sujeitos ocupam lugar central nos acontecimentos [...]”. (BRASIL, 2008, p. 22). Neste momento, o sentimento de pertencimento fortalece os vínculos formados entre profissionais e entorno da proposta.

As atividades do Projeto Para Elas são desenvolvidas de modo que todos participantes possam assumir o papel de sujeitos e construir interações pautadas no reconhecimento recíproco. A força do significado que todos deram

à colcha e que ficou evidente nas ações, gestos e emoções, pode ser explicada pelo fato de que ela expressa, e de um modo concreto, as relações estabelecidas, abrindo-as para a percepção e reflexão de cada um e, dessa forma, propicia o entendimento e a apropriação do papel que cada um tem ou poderá ter.

Segundo Freire (1979) e Campos (1997, 2000 citado em ROLLO, 2007), só o homem pode distanciar-se do mundo e dos objetos para observá-los e assim pode refletir criticamente sobre o resultado de sua ação, tornando-se consciente de si enquanto sujeito capaz de intervir na realidade e transformá-la. Este é o movimento dialético que caracteriza a práxis humana, essencial ao exercício da autonomia. O entendimento, é de que a “Colcha de Retalhos” conseguia expressar esse momento de reflexão da práxis, gerador de consciência e, claro, de autonomia, essência do Projeto Para elas. Por elas, por eles, por nós”.

Ao incorporar na colcha os valores, experiências, saberes de cada grupo/região incluídos no projeto por meio de objetos da cultura popular local, foi possível criar uma relação de aproximação e identificação nos participantes. Os objetos fazem parte de nosso cotidiano. Todo objeto trás em si uma forte carga simbólica, pois é fruto do trabalho intelectual e criativo do homem e está impregnado de histórias e vivências socioculturais. Como objeto concreto que pretende simbolizar uma ação coletiva, a colcha de retalhos, carrega em si tanto os significados pessoais daqueles nela representados, como também os conteúdos deste coletivo (JORGE e NOGUEIRA, 1990, 2002).

Em todos os eventos observados foi possível constatar o movimento e a potência gerada pela incorporação de referências culturais locais. Estes símbolos eram capazes de criar uma diferenciação, uma singularidade em um determinado grupo/região e ao mesmo tempo gerar uma identidade entre eles, destacando um valor social e cultural significativo para cada grupo e também para todos os grupos, fortalecendo a rede local e a rede nacional.

A observação da atividade possibilitou perceber o impacto que a simbologia da rede, concretizada no “objeto” colcha, causou nos participantes em todo o processo de construção. O símbolo é um termo, um objeto ou uma

imagem que possui conotações especiais além do seu significado evidente e convencional, embora possa ser familiar ao homem na vida diária. Por expressar o mundo e as experiências vividas pelos sujeitos, está diretamente relacionado tanto ao consciente quanto ao inconsciente humano (Yung e Chevalier, 1964, 1986).

O símbolo tem precisamente essa propriedade excepcional de sintetizar, numa expressão sensível, todas as influências do inconsciente e da consciência, bem como das forças instintivas e espirituais, em conflito ou em vias de se harmonizar no interior de cada homem (CHEVALIER, 2001, p. 16 citado em REBEIRO, 2010).

O contato direto dos participantes com a colcha fez parte do seu processo de transformação em símbolo concreto. Os objetos são estímulos à emoção humana. É através da interação sensorial que estabelecemos com os objetos que se pode identificar amar ou detestar um objeto. (NOGUEIRA, 2002). Durante os eventos era possível, a qualquer momento, tocar, pegar, costurar, enfim, ver e sentir a colcha. A costura da colcha suscitou lembranças, histórias e sutilezas e sua apresentação no encerramento trouxe à tona emoções como a surpresa pretendida, a ansiedade da busca pelo nome, a alegria de encontrá-lo, o senso de pertencimento e grupalidade, o desejo de tornar perene o momento, a nostalgia da despedida, a expectativa quanto ao futuro e o choro.

A rede proposta pelo Projeto Para elas pressupõe a construção não apenas dos acordos necessários ao atendimento integral à mulher em situação de violência, mas também a construção de espaços relacionais, uma vez que somos seres carregados de subjetividade. É preciso valorizar a dimensão humana no processo de produção de saúde, ou seja, é preciso valorizar o que cada homem trás como bagagem emocional, de vida e de história.

A rede de atenção à saúde, como proposta atualmente, apresenta algumas características que podem ser observadas também na colcha de retalhos. Considerando, a necessidade de se dar cobertura a um dado território, é necessário organizar os diferentes pontos de atenção de modo a que eles possam cumprir esta missão, mas sem deixar de observar como estes pontos estão se relacionando de forma a garantir a integralidade do cuidado.



Ao observar o “objeto” colcha propriamente dito, pode-se dizer que trata-se de uma unidade constituída pela multiplicidade e diversidade de suas partes. Nela é possível formar a unidade sem que suas partes percam sua identidade e ao contrário, possam se integrar com as outras. “O todo, portanto, é um resultado dinâmico que determina e é determinado pelas inúmeras relações entre as partes e entre as partes e esse mesmo todo” (FERIOTT, 2007, p.114, p. 126).

Essa relação dinâmica entre as partes e o todo da colcha é o que se espera que ocorra na rede assistencial, de modo a manter inseparável, unidade e singularidade, condição definidora de autonomia, que por sua vez é a base necessária da integralidade. A oferta de ações de saúde que atendam a todos os níveis de complexidade como preconizada pelo princípio da integralidade, exige a existência de uma rede diversificada e dinâmica capaz de oferecer atenção integral, humana e de qualidade, a todos os que dela precisarem.

### **1.3. OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

Estudar o papel da colcha de retalhos enquanto símbolo gerador de reflexão e integração sobre a participação coletiva na construção da rede de atenção à mulher em situação de violência/Projeto Para Elas. Por Elas, Por Eles, Por Nós.

#### **1.3.2. Objetivos específicos**

- Descrever a experiência da colcha e seu papel de estimuladora da reflexão dos participantes e da mobilização para a construção da rede de atenção integral à mulher em situação de violência.
- Avaliar o significado da atividade da colcha para cada participante do projeto Para Elas e para o processo de implantação da rede de atenção integral à mulher em situação de violência.

#### **1.4. JUSTIFICATIVA**

Entende-se que produzir novas práticas, significa propor novas formas de enfrentamento dos problemas, criando maneiras criativas e produtivas de superar a realidade. Entre os objetivos do projeto Para Elas estão à capacitação dos gestores e profissionais de saúde e a construção da rede de atenção integral a mulher em situação de violência. Considerando a importância política e social dessa proposta e com base nas observações e vivências ocorridas até então, a atividade da “Colcha de Retalhos”, por trazer em si tantas perspectivas e representar um símbolo concreto da rede, pode se vista como tecnologia (BRASIL, 2009), capaz de contribuir para a sensibilização e mobilização de equipes e, conseqüentemente, para a construção da rede.

#### **1.5. METODOLOGIA**

Trata-se de estudo quali-quantitativo a ser realizado com os participantes das atividades do projeto Para Elas, desenvolvidas em várias localidades do Brasil, sobre a experiência da confecção da “Colcha de Retalhos”. Segundo Minayo (2002), a utilização dessas abordagens metodológicas permite uma análise mais completa dos fenômenos que se pretende estudar. Como procedimentos metodológicos, foram utilizados a observação participante, durante a realização dos eventos e entrevista semiestruturada, contendo questões abertas e fechadas, sobre a experiência com a “Colcha de Retalhos”, por meio da aplicação de questionários eletrônicos, instrumento de pesquisa escolhido em virtude da distância das cidades onde as atividades do projeto foram desenvolvidas e da facilidade de acesso aos endereços de e-mail dos participantes.

Atualmente, o uso dos questionários eletrônicos tem sido considerado muito semelhante metodologicamente à utilização de questionários autopreenchidos via correio ou por telefone, diferindo apenas na maneira como são conduzidas. (MALHOTRA, 2006; EVANS e MATHUR, 2005, citados em

VIEIRA, 2010). A realização de pesquisas com auxílio da Internet está ficando cada vez mais popular entre os pesquisadores, devido à economia de tempo, ao baixo custo, à facilidade no alcance da população/amostra e à facilidade na coleta e tabulação dos dados. Em contrapartida, problemas na seleção e qualidade da amostra, a falta de habilidade ou acesso dos respondentes à Internet, a dependência de recursos tecnológicos, a impessoalidade e a baixa taxa de resposta, são os principais problemas identificados pelos pesquisadores.

Evans e Mathur (2005, apud Gonçalves, 2008) apontam que, das desvantagens das pesquisas *online*, a principal é a baixa taxa de resposta aos questionários. Segundo Mattar (2012), os índices de resposta para questionários aplicados em correio, fax/internet podem variar de 3 a 50%.

Foi utilizada amostragem não probabilística, sendo o universo da pesquisa constituído pelos participantes das atividades presenciais do projeto Para Elas, num total de 16 eventos, sendo um seminário nacional, cinco seminários macrorregionais e 10 oficinas locais, uma em cada município de campo e floresta. Foram adotados como critérios de inclusão a assinatura nas listas de presença dos eventos e informação de endereço eletrônico legível. (Ver quadro 1)

#### QUADRO 1. Atividades presenciais do projeto Para Elas

Atividades*	Local	Participantes	Data	Nº Participantes	Nº Respondentes
Seminário Nacional	Belo Horizonte	Gestores da área de saúde da mulher, dos Estados e Capitais brasileiras	02/2013	339	109
Seminário Macrorregião Sudeste		Gestores da área de saúde da mulher, dos Estados e Capitais da Região Sudeste	03/2013		

\*O projeto Para Elas desenvolve também atividades virtuais de capacitação; atividades de pesquisa e produção de material técnico-científico. No quadro estão representadas apenas as presenciais.

**QUADRO 1. Atividades presenciais do projeto Para Elas**

Atividades*	Local	Participantes	Data	Nº Participantes	Nº Respondentes
Seminário Macrorregional Nordeste	Salvador	Gestores e profissionais envolvidos na gestão da saúde da mulher de Estados e capitais de cada macrorregião	05/2013	82	21
Seminário Macrorregional Norte	Palmas		06/2013	138	37
Seminário Macrorregional Sul	Curitiba		09/2013	93	37
Seminário Centro-Oeste	Goiânia		04/2014	101	31
Oficinas em Municípios de Campo e Floresta	São Mateus-ES; Posse-GO; Quixadá-CE; São Lourenço-RS; Cruzeiro do Sul-AC; Santana do Matos-RN; Igarapé Miri-Pará; Augustinópolis-TO; Irecê-BA; Registro-São Paulo (nessa ordem de realização)	Autoridades, gestores e profissionais de várias áreas e setores, envolvidos na gestão e no cuidada da mulher em situação de violência	05/2013 a 06/2014	447	76

\*O projeto Para Elas desenvolve também atividades virtuais de capacitação; atividades de pesquisa e produção de material técnico-científico. No quadro estão representadas apenas as presenciais.

O recrutamento de respondentes ocorreu por meio do envio de *e-mails/convite*, no período abril a junho de 2014, contendo referências ao projeto Para Elas, à presença do participante nos eventos, ao objetivo da pesquisa, acompanhadas do convite ao preenchimento do questionário e do *link* de acesso à plataforma web escolhida, Formsus.

O Formsus é um serviço do DATASUS para criação de formulários tabulação e armazenamento dos dados na WEB, onde a cada participante poderá acessar e responder *online* o questionário (Anexo 1) .

Findada a coleta de dados, foi gerado arquivo em Excel e realizada preparação do banco de dados, procedendo à eliminação de duplicidade de nomes, padronização dos nomes de cidades e verificação de erros de digitação. Em seguida, os dados foram exportados para o programa SPSS.

As variáveis utilizadas para a parte quantitativa do estudo foram: Você percebeu que o seu crachá de pano estava sendo utilizado para tecer uma “Colcha de Retalhos” durante o evento? Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” teve importância nos eventos do projeto Para Elas. Por Elas, por Eles, por Nós? Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência? Como um dispositivo que propõe a aproximação das pessoas, você acha que atividades como a “Colcha de Retalhos” deveriam ser utilizadas em outros eventos? Ao participar da atividade da “Colcha de Retalhos”, você pensou em replicá-la em sua prática profissional? Para a parte qualitativa, foi utilizada a variável: O que você sentiu ao participar da atividade e o que você sentiu ao ver seu nome agregado à “Colcha de Retalhos” durante a apresentação dela no encerramento do evento?

Para a abordagem quantitativa, foram realizadas análises univariadas por meio de distribuição de frequência e bivariadas utilizando os testes Qui-quadrado/Teste Exato de Fisher e Coeficiente de Contingência. Para a abordagem qualitativa será realizada a análise hermenêutica-dialética, onde metodologias combinadas e articuladas ao conhecimento teórico visam o entendimento crítico e contextualizado dos dados empíricos coletados, incluindo a descrição da atividade com base nos dados coletados através da metodologia da observação participante, com a utilização de relatórios de observação da atividade, fotos e vídeos. Finalizando o trabalho será produzido artigo contendo os resultados alcançados na referida pesquisa.

## **1.6. CRONOGRAMA**

Segue abaixo o cronograma das atividades a serem desenvolvidas para a conclusão deste projeto. (Ver quadro 2)

**QUADRO 2: Cronograma de atividades**

<b>Cronograma geral de atividades do Mestrado Profissional em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência</b>														
Semestre letivo	Segundo Semestre de 2013						Primeiro Semestre de 2014							
Atividades	Ju l	Ag o	Se t	Ou t	No v	De z	Ja n	Fe v	Ma r	Ab r	Ma i	Ju n	J u	Ag o
Revisão do projeto	X	X	X	X	X									
Preparação de artigo de revisão teórica		X	X	X	X									
Aplicação de questionários						X	X	X						
Coleta de depoimentos						X	X	X						
Revisão documental							X	X	X					
Análise dos dados							X	X	X	X	X			
Preparação de artigo de resultados										X	X	X	X	X
Apresentação do trabalho final												X	X	X

**REFERÊNCIAS**

1. COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO - **Relatório Final**  
- Situação da violência contra a mulher no Brasil e apurar denúncias de omissão por parte do poder público com relação à aplicação de

- instrumentos instituídos em lei para proteger as mulheres em situação de violência. Senado Federal - Secretaria de Comissões Subsecretaria de Apoio às Comissões Especiais e Parlamentares de Inquérito - Brasília, Junho de 2013.
2. CHEVALIER, J. **Diccionario de Los Símbolos**. [on-line]. Disponível em: <http://www.skoob.com.br/livro/lista/Jean+Chevalier/tipo:autor/> . Acesso em: Julho de 2014 - Barcelona: Editorial Herder, 1986.
  3. FERIOTTI, M. L. **Universidade, Formação de Professores e Movimentos Sociais: A Colcha de Retalhos como Metáfora das Relações Interdisciplinares e Transdisciplinares**. 2007. 286 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.
  4. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. 25ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
  5. FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
  6. FUNDO NACIONAL DE SAÚDE – **Relatório Proposta de Projeto Fundo Nacional de Saúde/Nº 172179850001110-57 – Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência**, 2012.
  7. GONÇALVES, D. I. F. **Pesquisas de marketing pela internet: as percepções sob a ótica dos entrevistados**. RAM – Revista de Administração Mackenzie, V. 9, N. 7, [S.I.], 2008.
  8. JORGE, R. C. **O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional** . 1ª Ed - Belo Horizonte: GES.TO,1990.
  9. JORGE, R. C. **Psicoterapia Ocupacional** – História de um Desenvolvimento. 1ª Ed - Belo Horizonte: GES.TO,1995.
  10. MATTAR, F. **Survey - Vantagens e limitações dos questionários eletrônicos**. In: Pesquisa de Marketing - Edição Compacta, [S.I.], 2012.
  11. MINAYO, M. C. S. (Org.) **Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

12. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro**. 1ª ed. – Brasília: 2012.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde** / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS. 2ª ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006, 2009.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
15. NEVES, C. A. B. **Micropolítica do Processo de Acolhimento em Saúde**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, n.1, p.151-168, RJ, 1º quad. 2010.
16. NOGUEIRA, Sandra. **Cultura Material. A emoção e o prazer de criar, sentir e entender os objectos**. Revista Brasileira de Sociologia da Emoção/Grupo de Pesquisa em Antropologia e Sociologia da Emoção da Universidade Federal da Paraíba, v.1, n.2, p.120-131, João Pessoa, 2002.
17. RIBEIRO, E. S. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce**. Estudos Semióticos. [on-line]. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiologica/es>. Acesso em: Julho de 2014 - Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 6, Número 1, São Paulo, junho de 2010, p. 46–53.
18. ROLLO, A. A. **É possível Valorizar o Trabalho na Saúde num Mundo “Globalizado”?** logo. In: SANTOS-FILHO, S. B. **Trabalhador de Saúde: Muito Prazer! Protagonismo dos Trabalhadores na Gestão do Trabalho em Saúde**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 19-59.
19. VIEIRA, H. C. **O uso de questionários via e-mail em pesquisas Acadêmicas sob a ótica dos respondentes**. [on-line]. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>. Acesso em: Julho de 2014. SEMEAD, [S.I.], 2010.
20. YUNG, C. G. **O Homem e seus Símbolos**. Edição Especial – Brasil: Ed. Nova Fronteira, 1964.



## ARTIGO DE RESULTADOS



As mulheres tecedeiras em Belo Horizonte – Minas Gerais

A “COLCHA DE RETALHOS” – UMA ATIVIDADE GERADORA DE REFLEXÃO  
SOBRE A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE  
ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA/PROJETO PARA  
ELAS. POR ELAS, POR ELES, POR NÓS

**RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados do estudo que avaliou a atividade “Colcha de Retalhos”, desenvolvida no Projeto “*Para Elas. Por elas, por eles, por nós*”, fruto da parceria entre Núcleo de Promoção de Saúde e Paz da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o Ministério da Saúde. Visando a capacitação de profissionais em todos os níveis da atenção, a organização de serviços e a articulação de ambos em redes regionais e nacionais, para a construção da Rede de Atenção Integral à Saúde da Mulher em Situação de Violência, foram realizados 16 eventos, seminários e oficinas de planejamento, em cidades de todo território nacional. Através do estudo qualitativo realizado com 735 participantes destes eventos, verificou-se que para mais de 90% dos entrevistados a atividade permitiu simbolizar, de modo concreto, sua participação no exercício da autonomia e o seu protagonismo referente à atuação na construção da rede, propondo e executando ações de enfrentamento. Os resultados também apontaram a atividade como uma “ação humanizadora”, suficientemente potente para promover a reflexão crítica do contexto de saúde e possibilitar processos de mudança, contribuindo, dessa forma, para a construção da Rede de Atenção à Mulher em Situação de Violência.

**PALAVRAS CHAVES:** Rede, humanização, símbolo, construção coletiva, protagonismo, autonomia.

## ABSTRACT

This article presents the results of a study that evaluated the activity "Quilt", developed in the project "To Them. For them, for them, for us, "fruit of the partnership between Health Promotion Center and Peace, Faculty of Medicine, Federal University of Minas Gerais (UFMG), with the Ministry of Health. In order to train professionals in all levels of care, the service organization and the articulation of both regional and national networks, to build the Integral care Network for Women's Health in Situations of Violence, were held 16 events, seminars and planning workshops in cities nationwide. Through qualitative and quantitative study of 735 participants of these events, it was found that for more than 90% of respondents activity allowed symbolize, in a concrete way, their participation in the exercise of autonomy and its role on the performance in the construction of the network, proposing and running coping actions. The results also showed activity as a "humanizing" powerful enough to promote critical reflection of the health context and enable change processes, thereby contributing to the construction of the Care Network for Women in Situations of Violence .

**KEYWORDS:** Network, humanization, symbol, collective construction, ownership, autonomy.

## 2.1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública e atinge diferentes classes sociais, origens, regiões, estados civis, escolaridade ou raças. Constitui uma das principais formas de violação dos direitos humanos, pois atinge a mulher em seus direitos à vida, à saúde e a integridade física.

O artigo 5º da lei 11.340 - Maria da Penha, diz que a violência doméstica e familiar contra a mulher é considerada como qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial à mulher.

Segundo as Nações Unidas, 70% das mulheres experimentaram alguma forma de violência ao longo de sua vida. Segundo relatório de pesquisa sobre a violência contra a mulher apresentado pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Senado Brasileiro em 2013, no Brasil, 34% das mulheres já sofreram algum tipo de violência e registra-se um índice de 4,4 mortes para cada 100 mil mulheres, o que coloca o país na 7ª colocação no ranking mundial.

A questão da violência contra a mulher vem sendo debatida nacional e internacionalmente, subsidiando a produção de uma série de documentos, declarações, decretos, leis, pactos e projetos, que buscam regulamentar e propor ações para o enfrentamento desta realidade. Destacam-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, a Política Nacional de Humanização e o Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra a Mulher que apresentou em 2011, eixos estruturantes para a consolidação de uma política nacional, por meio da integração de políticas públicas em todo seu território. Uma premissa essencial dessa proposta é a organização de um sistema integrado, regionalizado, descentralizado e democrático, contando também com a participação da sociedade civil (RELATÓRIO FINAL DA CPMI, 2013).

Neste cenário, surge o projeto “Para Elas. Por elas, por eles, por nós”, do Núcleo de Promoção de Saúde e Paz, do Departamento de Medicina

Preventiva e Social, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Ministério da Saúde. Projeto de âmbito nacional, de múltiplas abordagens, tem como premissa básica a capacitação de profissionais, a organização de serviços e articulação de ambos em redes locais, regionais e nacionais, dentro dos parâmetros de competência técnica e humanização. Em seus objetivos principais estão a promoção de encontros macrorregionais com gerentes e gestores, a capacitação de profissionais de saúde, para atuação e organização dos serviços de atenção integral da mulher em situação de violência no território nacional e, em especial, nos 10 territórios prioritários de cidadania do campo e floresta. (FUNDO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

Para tanto, foram realizados eventos em 16 cidades pelo país, estruturados de forma a favorecer a discussão e a construção de propostas para o enfrentamento da violência contra a mulher em cada local. Os participantes eram convidados a participar de oficinas de integração e sensibilização, de palestras e debates relacionados ao tema, diagnóstico do funcionamento das redes locais e elaboração de planejamento estratégico para a construção e consolidação da rede local. [...] Como espaços de articulação, estes eventos tinham o papel de integrar diferentes participantes, saberes e práticas. Tudo isto em um movimento cooperativo e desenvolvendo um clima amistoso entre os participantes, de forma a gerar em todos e todas, um sentimento de pertencimento, responsabilidade e identidade coletiva, capaz de conferir segurança e motivação para atuar sobre a violência (Relatório Executivo do Projeto “Para Elas”, 2013).

Durante a preparação das ações do Projeto foi proposta de criação de uma colcha de retalhos, construída a partir de crachás de pano e crochê utilizados por todos os participantes, a ser produzida durante os eventos e apresentada durante o encerramento deles como símbolo da construção da rede de atenção integral à mulher em situação de violência. Essa atividade foi replicada nos eventos realizados pelo projeto e, em razão do impacto causado sobre os participantes, observado durante a sua realização, ela foi transformada em objeto de estudo, cujos resultados serão aqui apresentados.

## 2.2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo quali-quantitativo realizado com os participantes das atividades do projeto Para Elas, desenvolvidas em várias localidades do Brasil, sobre a experiência da confecção da “Colcha de Retalhos”. Segundo Minayo (2002), a utilização dessas abordagens metodológicas permite uma análise mais completa dos fenômenos que se pretende estudar. Como procedimentos metodológicos, foram utilizados a observação participante, através da participação nos eventos e registro por meio de relatórios, fotos e vídeos; e entrevista semiestruturada, sobre a experiência com a colcha, por meio da aplicação de questionários eletrônicos, instrumento de pesquisa escolhido em virtude da distância das cidades onde as atividades do projeto foram desenvolvidas e da facilidade de acesso aos endereços de e-mail dos participantes.

Atualmente, o uso desse tipo de ferramenta tem sido considerado muito semelhante metodologicamente à utilização de questionários autopreenchidos via correio ou por telefone, diferindo apenas na maneira como são conduzidas. (MALHOTRA, 2006; EVANS e MATHUR, 2005, apud VIEIRA, 2010). A realização de pesquisas com auxílio da Internet permite economia de tempo, baixo custo, facilidade no alcance da população/amostra e facilidade na coleta e tabulação dos dados. Em contrapartida, problemas na seleção e qualidade da amostra, falta de habilidade ou acesso dos respondentes à internet, dependência de recursos tecnológicos, impessoalidade e baixa taxa de resposta, são os principais problemas identificados pelos pesquisadores.

Evans e Mathur (2005, citado por GONÇALVES, 2008) apontam que das desvantagens das pesquisas online a principal é a baixa taxa de resposta aos questionários. Segundo Mattar (2012), os índices de resposta para questionários aplicados em correio, fax/internet podem variar de 3 a 50%. Neste estudo foi atingido o percentual de 42,3% de respostas.

Foi utilizada amostragem não probabilística, sendo o universo da pesquisa constituído pelos participantes das atividades presenciais do projeto Para Elas, num total de 16 eventos, sendo um seminário nacional, cinco

seminários macrorregionais e 10 oficinas locais, uma em cada município de Campo e Floresta. (Ver quadro 1)

### QUADRO 3. Atividades presenciais do projeto Para Elas.

Atividades*	Local	Participantes	Data	Nº Participantes	Nº Respondentes
Seminário Nacional	Belo Horizonte	Gestores da área de saúde da mulher, dos Estados e Capitais brasileiras	02/2013	339	109
Seminário Macrorregião Sudeste		Gestores da área de saúde da mulher, dos Estados e Capitais da Região Sudeste	03/2013		
Seminário Macrorregional Nordeste	Salvador	Gestores e profissionais envolvidos na gestão da saúde da mulher de Estados e capitais de cada macrorregião	05/2013	82	21
Seminário Macrorregional Norte	Palmas		06/2013	138	37
Seminário Macrorregional Sul	Curitiba		09/2013	93	37
Seminário Centro-Oeste	Goiânia		04/2014	101	31
Oficinas em Municípios de Campo e Floresta	São Mateus-ES; Posse-GO; Quixadá-CE; São Lourenço-RS; Cruzeiro do Sul-AC; Santana do Matos-RN; Igarapé Miri-Pará; Augustinópolis-TO; Irecê-BA; Registro-São Paulo (nessa ordem de realização)	Autoridades, gestores e profissionais de várias áreas e setores, envolvidos na gestão e no cuidada da mulher em situação de violência	05/2013 a 06/2014	447	76

\*O projeto Para Elas desenvolve também atividades virtuais de capacitação; atividades de pesquisa e produção de material técnico-científico. No quadro estão representadas apenas as presenciais.

Não foram incluídos no presente estudo quatro municípios de campo e floresta, a saber, Augustinópolis, Irecê e Registro, em razão do prazo para a defesa da dissertação e São Mateus, que sendo o primeiro deles, teve metodologia e programação diferentes. Nos eventos incluídos houve a

participação total de 1200 profissionais de saúde ligados à atenção à mulher em situação de violência. Foram utilizados como critérios de inclusão: ter assinado as listas de presença e informado endereço eletrônico legível; os nomes repetidos foram retirados. Após o primeiro envio de 915 questionários, foram retirados os nomes dos participantes cujas mensagens foram devolvidas, ficando para compor a amostra deste estudo um total de 735 participantes.

O processo de recrutamento dos participantes se deu pelo envio de cinco diferentes mensagens/convite por correio eletrônico, no período de abril a junho de 2014. Cada mensagem continha referências ao projeto Para Elas, à presença do participante nos eventos, ao objetivo da pesquisa e ao convite para preenchimento do questionário com o link de acesso à plataforma web escolhida - Formsus/DATASUS. Nos três primeiros contatos, as mensagens foram encaminhadas aos participantes em bloco, no quarto a mensagem foi enviada de forma personalizada/nominal àqueles que ainda não haviam respondido ao questionário. Por fim, foi encaminhada, em bloco, uma última mensagem pela coordenação do projeto. Segundo estudos, todas essas ações podem influenciar no aumento dos índices de resposta, uma vez que contextualizam a pesquisa e geram maior confiança (GONÇALVES, 2008).

Para a criação de formulários, o armazenamento e tabulação dos dados foi escolhida a ferramenta FormSUS, serviço do DATASUS na Web. Nele foi construída a máscara do questionário contendo questões fechadas e abertas.

Um link de acesso foi criado pelo sistema e ao ser anexado ao e-mail/convite permitiu a cada participante acessar e responder online o questionário. Os dados informados eram gravados e armazenados em bancos de dados do sistema e ao respondente era fornecido um protocolo de entrega e a possibilidade de imprimir o questionário respondido.

Findada a coleta de dados, foi gerado arquivo em Excel e realizada preparação do banco de dados, procedendo à eliminação de duplicidade de nomes, padronização dos nomes de cidades e verificação de erros de digitação. Em seguida, os dados foram exportados para o programa SPSS.



As variáveis utilizadas para a parte quantitativa do estudo foram: Você percebeu que o seu crachá de pano estava sendo utilizado para tecer uma “Colcha de Retalhos” durante o evento? Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” teve importância nos eventos do projeto Para Elas. Por Elas, por Eles, por Nós? Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência? Como um dispositivo que propõe a aproximação das pessoas, você acha que atividades como a “Colcha de Retalhos” deveriam ser utilizadas em outros eventos? Ao participar da atividade da “Colcha de Retalhos”, você pensou em replicá-la em sua prática profissional? Para a parte qualitativa, foi utilizada a variável: O que você sentiu ao participar da atividade e o que você sentiu ao ver seu nome agregado à “Colcha de Retalhos” durante a apresentação dela no encerramento do evento?

Para a abordagem quantitativa, foram realizadas análises univariadas por meio de distribuição de frequência e bivariadas utilizando os testes Qui-quadrado/Teste Exato de Fisher e Coeficiente de Contingência. Para a abordagem qualitativa foi realizada descrição da atividade com base nos dados coletados através da metodologia da observação participante e a análise da atividade e seu significado pelos participantes, através da metodologia da hermenêutica-dialética.

As categorias de análise propostas para estas variáveis foram definidas a partir da articulação dos dados empíricos qualitativos e quantitativos, trabalhados à luz das formulações teóricas adotadas, tendo por referência central – ou eixo estruturante da análise - a premissa de que a autonomia dos participantes é o fundamento básico da construção coletiva, no caso, de Redes horizontais, participativas e abertas. São elas: 1) a construção coletiva; 2) protagonismo e 3) humanização das práticas de atenção à saúde.

#### Abordagem dos vieses

Algumas ações desenvolvidas durante o estudo foram significativas no sentido de evitar ou minimizar a existência de viés, são elas: padronização da técnica da colcha de retalhos e treinamento das equipes organizadoras dos

eventos para a realização da atividade; reenvio de e-mail/convite nominal e e-mail da coordenação do projeto para os participantes, visando aumentar a taxa de retorno das respostas; busca de proporção entre os respondentes, nas macrorregiões alcançou-se uma média de 34,6% e cidades de referência do Campo e Floresta a média de 22% do total de participantes por cidade; obrigatoriedade das respostas, via sistema, garantindo preenchimento completo do questionário; acompanhamento e limpeza do banco de dados e a eliminação dos casos de duplicidade no preenchimento.

## 2.4. RESULTADOS

Na análise de frequências das variáveis estudadas observa-se na variável sexo o predomínio da presença feminina, com percentual total de 89,6%, numa proporção que se repete nas regiões abordadas pelo projeto. (Ver tabela 1).

**TABELA 1 - Distribuição de frequências em números absolutos e relativos dos participantes, segundo as variáveis estudadas, nos eventos do projeto Para Elas em 2013.**

(Continuação)							
Variável		Macrorregionais		Campo e Floresta		Total (%)	
		N	%	N	%		
Sexo	Masculino	24	7,7	9	2,9	10,6	
	Feminino	211	67,8	67	21,6	89,4	
Você percebeu que o seu crachá de pano estava sendo utilizado para tecer uma “Colcha de Retalhos” durante o evento?		Sim	168	54	55	17,7	71,7
Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” teve importância nos eventos do projeto Para Elas. Por Elas, por Eles, por Nós?		Sim	232	74,5	75	24,1	98,6

**TABELA 1 - Distribuição de frequências em números absolutos e relativos dos participantes, segundo as variáveis estudadas, nos eventos do projeto Para Elas em 2013.**

Variável		(Conclusão)				Total (%)
		Macrorregionais		Campo e Floresta		
		N	%	N	%	
Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência?	Sim	225	72,2	76	24,5	96,7
Como um dispositivo que propõe a aproximação das pessoas, você acha que atividades como a “Colcha de Retalhos” deveriam ser utilizadas em outros eventos?	Sim	233	74,8	76	24,5	99,3
Ao participar da atividade da “Colcha de Retalhos”, você pensou em replicá-la em sua prática profissional?	Sim	183	58,8	67	21,6	80,4

Observa-se na tabela que em todas as variáveis estudadas a avaliação da colcha foi positiva para a grande maioria dos entrevistados, variando de 71,1% para a variável “Você percebeu que o seu crachá de pano estava sendo utilizado para tecer uma “Colcha de Retalhos” durante o evento?”, que mostrou o mais baixo percentual a 99,3% para a variável “Como um dispositivo que propõe a aproximação das pessoas, você acha que atividades como a “Colcha de Retalhos” deveriam ser utilizadas em outros eventos?” que demonstrou o percentual mais alto.

As variáveis relacionadas ao reconhecimento da importância e a capacidade de sensibilização e aproximação da atividade apresentam resultados superiores a 96% de respostas positivas. E observa-se também um alto percentual de resposta positiva, 80,4%, para variável que avalia se o profissional pensou em replicar a atividade em sua prática profissional. Ao se utilizar testes estatísticos foi possível verificar a associação de algumas destas variáveis entre si. (Ver Tabela 2)

**TABELA 2 - Resultados dos testes estatísticos de variáveis estudadas, que apresentaram associação, sobre a “Colcha de Retalhos” nos eventos do projeto Para Elas em 2013.**

Variáveis Associadas		$\chi^2$	CC	P Valor
Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” teve importância nos eventos do projeto “Para Elas”. Por Elas, por Eles, por Nós?	Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência?	67,09	0,42	0,00*
Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” teve importância nos eventos do projeto “Para Elas”. Por Elas, por Eles, por Nós?	Ao participar da atividade da “Colcha de Retalhos”, você pensou em replicá-la em sua prática profissional?	7,84	0,15	0,00*
Você achou que a atividade da “Colcha de Retalhos” contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência?	Ao participar da atividade da “Colcha de Retalhos”, você pensou em replicá-la em sua prática profissional?	23,89	0,26	0,02

\* Corrigido pelo Teste Exato de Fisher

O teste qui-quadrado/Teste Exato de Fisher realizado aponta que há evidência estatística para afirmar, com nível de significância de 5% que existe associação entre as variáveis relacionadas à percepção da importância da atividade para os eventos, reconhecimento da atividade como capaz de sensibilizar pessoas no processo de construção da rede e a utilização dos dela na prática dos profissionais. Mesmo que o coeficiente de contingência aponte que a correlação entre elas varie de moderada à fraca, todas apresentaram alto grau de dependência.

Também foram realizados testes para verificação do potencial de associação para as variáveis relacionadas ao sexo, percepção da utilização do crachá na confecção da colcha durante o evento e o uso da atividade em outros eventos, entre si e com as demais variáveis, mas não foram encontradas evidências estatísticas que confirmassem estas associações.

No que se refere à análise qualitativa os dados coletados abordam a descrição da atividade e o sentimento vivido pelos profissionais ao participar dela e ver seus nomes inseridos na “Colcha de Retalhos”. Seus resultados serão apresentados de modo articulado aos resultados quantitativos e, como é de praxe, apresentados diretamente na discussão.

## **2.5. DISCUSSÃO**

### **2.5.1. Descrição da Atividade de Construção da “Colcha de Retalhos”**

O objetivo da “Colcha de Retalhos” era fazer com que cada profissional presente nos eventos se sentisse representado e integrado à Rede. Foi proposto a cada participante, o uso de um crachá diferente, em pano e crochê. Sendo esse um objeto destinado à identificação das pessoas, a escolha da cor, a assinatura nele do próprio nome e o uso por um determinado tempo, tinham o objetivo de personificar e dar a ele um caráter singular. Essa ação criava um clima de receptividade, promovendo as primeiras interações e propondo encontros com os demais participantes. Era um convite e antecipava o tom de acolhimento do evento, isto é, era uma proposta de aproximação, um “estar com” e “perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão (BRASIL, 2009, p.11).

Os crachás eram utilizados ao longo do primeiro dia e recolhidos ao seu final. No segundo dia, iniciava-se a tessitura da colcha com os crachás de cada profissional que dentro do próprio evento, mediante o olhar de todos, representava, silenciosa e concretamente, o produto coletivo que ia tomando corpo.

Este trabalho foi realizado por mulheres artesãs, moradoras das cidades onde os eventos do projeto ocorriam. Donas de casa, estudantes, trabalhadoras, usuárias da rede SUS ou membros de movimentos sociais, de todas as partes do país, de várias culturas, religiões, e contextos sociais, com idades variadas, confeccionaram e costuraram os crachás dando, em cada evento, uma nova feição à “Colcha de Retalhos”. Foi delas a proposta de customização, atividade que consiste em modificar, renovar uma peça de roupa

ou objeto por meio de atividades manuais. Com isso, cada grupo, nos diferentes locais onde as atividades do projeto eram realizadas, integrou um símbolo da cultura local, deixando na colcha as marcas daquele lugar. Os símbolos culturais como as fitas do Bonfim, a palha do babaçu, as santas padroeiras, os emblemas, foram aos poucos se agregando, interligando os nomes das pessoas, representando aspectos da história e da vida daqueles profissionais. Isto proporcionou ao mesmo tempo a expressão de identidades locais e regionais e sua integração nacional na unidade da própria colcha.

Representado tanto como indivíduo, quanto como coletivo, cada participante podia se reconhecer como sujeito, autor de sua história e a partir daí, transformar a realidade (FREIRE, 1979), propondo estratégias e soluções para o enfrentamento da violência contra a mulher na sua região. Durante a atividade era possível aos participantes participarem da tessitura da colcha, assim, ao mesmo tempo em que eram chamados à construção da rede pela proposição de acordos e compromissos institucionais, também era possível construí-la de forma concreta, materializando a dimensão dialética entre singularidade e coletividade característica da rede e inserida na “Colcha de Retalhos”.

Ao final do evento, a colcha era apresentada como ação de encerramento dos trabalhos, contendo os nomes de todos os participantes e os símbolos da cultura local, trazida pelas mãos das mulheres que a costuraram e da equipe organizadora. Observou-se, em todos os eventos a criação de um momento único, verdadeiro e potente, que surpreendeu a todos, inclusive equipe do Projeto! Não se esperava tal efeito sobre as pessoas. Os participantes percebiam o significado da atividade e se envolviam com a proposta de forma afetiva, pois a colcha trazia além deles, os nome e símbolos dos demais profissionais do país envolvidos na rede nacional que estava sendo construída. Ao buscar e perceber seu nome incorporado à colcha, o participante via-se como integrante e protagonista deste processo. A ideia de que a ação, a interlocução e a atitude dos sujeitos ocupam lugar central nos acontecimentos, (BRASIL, 2010) ficava clara e um sentimento de pertencimento fortalecia os vínculos formados entre profissionais entorno da proposta. É essencial para a construção de uma rede que ela não seja apenas

um arranjo organizado de serviços, mas também uma rede de afetos, onde os profissionais se reconheçam como sujeitos capazes de, no encontro como outros sujeitos, produzir novas práticas de saúde.

Segundo Paulo Freire (1979), o homem chega a ser sujeito por uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Na medida em que cada participante refletia sobre seu papel na rede, suas possibilidades e limites na proposição de soluções para o enfrentamento da violência contra a mulher em sua região, surgiam maneiras criativas e produtivas de superar a realidade.

A forma como foi recebida e apreendida por todos, conferiu à colcha a condição de ação humanizadora, inesperada e suficientemente potente para auxiliar no processo de mobilização e promover a reflexão crítica do contexto de saúde no qual esses profissionais estavam inseridos, mostrando-se capaz de desencadear processos de mudança, contribuindo para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência. Daí surgiu a ideia e a necessidade de entender o papel e os efeitos que ela provocou, por meio da avaliação do seu significado e do seu potencial de mobilização. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é avaliar o significado da atividade da “Colcha de Retalhos” para os participantes do projeto Para Elas e para a ação de implantação da rede de atenção integral à mulher em situação de violência.

### **2.5.2 . Discussão dos dados qualitativos**

Entende-se por autonomia a capacidade do indivíduo de decidir sobre si e sobre sua vida, de modo que, consciente de suas possibilidades e limitações, age livremente, fazendo escolhas, estabelecendo compromissos e gerando transformações. O exercício dessas capacidades pôde ser observado no decorrer das atividades do projeto, através da participação ativa dos profissionais discutindo e propondo ações efetivas na construção de um projeto coletivo. A “Colcha de Retalhos” proporcionou aos participantes sentir e refletir sobre este processo, conforme o relato:

*“Senti que havia compartilhado algo com todos os presentes. Senti a grandeza do momento: a emoção de "estar junto", de "estar com" sujeitos em um*

*processo maior e que tinha um objetivo único. Foi mágico, foi emocionante (chorei...), revigorante. Abracei pessoas queridas, pessoas que não conhecia. Senti que a mudança seria possível. Me senti poderosa, empoderada... Senti que seria possível haver mudança no cenário da violência contra a mulher, a partir do entendimento do tema e de um trabalho coletivo, participativo, colaborativo” (Part. Nº 24, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

Segundo Freire (1979) e Campos (2006), o homem torna-se autônomo por meio de suas interações como indivíduo e na coletividade, inserido em um contexto social, cultural, afetivo e histórico. Trata-se de um processo coproduzido resultante da reflexão e ação crítica do sujeito sobre o mundo e que “vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas” (FREIRE, 1971) ao longo da vida.

O objeto “Colcha de Retalhos”, carregado de significados, permitiu a representação concreta da possibilidade daqueles profissionais de, no exercício de sua autonomia, construírem coletivamente a rede. Expressando simbolicamente todo esse processo, permitiu a consciência sobre ele ao ser vivido pelos participantes.

*“Foi muito importante a confecção da colcha de retalhos por meio dos crachás... Na verdade foi tecida uma bandeira em defesa da Mulher, quando todos os estados deram e continuam dando a sua contribuição. Gostei muito mesmo, pois são estas ações que vão contornando expressivamente e de forma marcante a Bandeira de luta nos enfrentamentos pelos direitos da Mulher”. (Part. Nº 160, Sexo Fem. Palmas).*

A percepção da “Colcha de Retalhos” como um símbolo de um processo pautado pela autonomia se deu de forma singular, para cada participante, considerando sua bagagem intelectual, sociocultural e emocional.

“O símbolo tem precisamente essa propriedade excepcional de sintetizar, numa expressão sensível, todas as influências do inconsciente e da consciência, bem como das forças instintivas e espirituais, em conflito ou em vias de se harmonizar no interior de cada homem” (CHEVALIER, 2001, p. 16 Citado por REBEIRO, 2010).



Mesmo diante do caráter individual da percepção da colcha, de forma geral os profissionais reconheceram em 98,3% a importância atividade e observou-se associação com significância estatística entre esta variável as aquelas relacionadas ao reconhecimento da atividade como capaz de sensibilizar pessoas no processo de construção da rede e a utilização dela na prática dos profissionais. Isto demonstra que ao reconhecer a importância desta ação e considerar a sua utilização em suas atividades profissionais como proposto, estes profissionais já estavam exercitando seu protagonismo e sua autonomia.

### **5.1. A Construção coletiva**

A construção coletiva dessa rede se deu por meio da coparticipação e do envolvimento do diferentes atores e setores envolvidos em cada região. Gestores e profissionais da assistência à saúde da mulher, representantes dos três níveis governamentais, das áreas de educação, justiça, direitos humanos e setores da sociedade civil, todos buscando a articulação em um projeto coletivo, construído numa perspectiva participativa e cooperativa, que se expressou simbolicamente na construção da colcha – essa era a intenção – e foi desde seu início, percebida pela maioria dos participantes. Isto pôde ser observado quando 71,1% do entrevistados relataram ter percebido a utilização do seu crachá para a construção da “Colcha de Retalhos” e nos seguintes relatos:

*“Senti que a articulação necessária em busca de mudanças de atitudes de uma comunidade passa por redes de colaboração, com laços estreitos e realizados com ações sinérgicas, muito bem ilustradas pela atividade” (Part. Nº 133, Sexo Masc. Belo Horizonte).*

*“...a colcha nos fala de algo relacionado a intersectorialidade” (Part. Nº 29, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

*“Que estava fazendo parte da construção de uma Rede, de um projeto coletivo” (Part. Nº 161, Sexo Fem. Curitiba).*

Segundo Santos-Filho (2006), a construção coletiva pressupõe para além da articulação de profissionais e setores que afetos, espaços, saberes e

estratégias de gestão também sejam articulados neste processo, uma vez que o enfrentamento dos problemas se dá considerando as dimensões subjetiva e objetiva inerentes em toda relação entre sujeitos e coletivos. Para Neves (2006, 2010), é no espaço do encontro que os sujeitos exercitam seu potencial de afetar e serem afetados em suas relações como os outros e com mundo. Este regime de afetabilidade nos permite vivenciar experiências singulares que favorecem a produção de alianças éticas com a produção da vida. Retratar esse processo, num símbolo concreto, contribuiu para a reflexão sobre ele, pois permitiu expor aos olhos de cada sujeito a sua obra, para que ele reflita sobre ele e se reconheça nela.

A concretização da rede em formação pôde ser visualizada por meio do símbolo/colcha no momento do encerramento dos eventos do projeto, onde ocorria um grande encontro entre todos os participantes. Esse momento mostrou-se muito potente e capaz de gerar, para estas pessoas, novos significados, fazendo cada participante sentir-se valorizado e respeitado. Carregada de cores, nomes e símbolos culturais a colcha trazia em si marcas individuais e coletivas, um registro vivo da proposta, tecido e exposto ali, diante de todos, enquanto os compromissos institucionais eram firmados. Poder “tocar, sentir a rede”, se emocionar com ela, permitiu, a partir da experiência concreta vivida, que cada participante pudesse perceber a força do trabalho coletivo e sentir-se inserido nele. Isto se observou também quando 96,7% dos entrevistados relataram que a atividade contribuiu na sua sensibilização para a construção da rede e como relatado:

*“Achei muito interessante, uma nova forma de “tecer a rede”, estimulou e motivou o público a entender a importância de lutar juntos, de unir forças” (Part. Nº 291, Sexo Fem. Curitiba).*

*“Senti emoção ao ver que uma atividade vista por mim inicialmente como tímida e sem maiores desdobramentos tomasse uma proporção imensa e fisicamente registrasse a minha participação de forma definitiva” (Part. Nº 133, Sexo Masc. Belo Horizonte).*

Segundo Jorge (1990), todo objeto produzido pelo homem é fonte de consciência, pois ao ver expressado nele seu mundo interno e representada a

experiência vivida, encontra a si mesmo e por sua capacidade de reflexão crítica, torna-se consciente. Em cada um desses encontros, a concretude da colcha/rede permitiu revelar, reflexivamente, a relevância e o papel de cada participante, o que desencadeou em cada um, forte senso de pertencimento e de empoderamento, ingredientes necessários e propícios para a formação de laços e vínculos solidários, entre os sujeitos integrantes da rede.

*“Senti emoção; Sentimento de pertencimento e cidadania!” (Part. Nº 163, Sexo Fem. Salvador).*

*“Senti que eu faço parte da luta contra a violência e de qualquer tipo de situação que a mulher venha a sofrer. E que juntas, como estávamos na colcha seremos imbatíveis!” (Part. Nº 05, Sexo Fem. Quixadá).*

Ao ver simbolizada na “Colcha do Retalhos”, sua possibilidade de construir coletivamente a rede, cada participante pôde perceber sua capacidade de ser transformador da realidade.

Nenhum homem conscientiza outro, este é um processo que ocorre através da relação que cada homem/sujeito, estabelece com o objeto/mundo à sua volta e de como torna-se capaz de “perceber, em termos críticos, a unidade dialética entre ele e o objeto. Por isto mesmo, repetamos, não há conscientização fora da práxis, fora da unidade teorica-prática, reflexão-ação” (FREIRE, 1971,1979).

## **5.2. Protagonismo**

O protagonista é o personagem principal em qualquer situação. É o sujeito consciente da sua capacidade de ação, assumindo um papel central frente aos acontecimentos! É o que reflete sobre sua atuação no mundo, assume compromissos, estabelece acordos.

No projeto Para Elas, os participantes eram constantemente convidados a ser protagonistas na construção da rede, descrevendo seus serviços, discutindo sobre eles, propondo novos desenhos, novas formas de atuar. Mas foi o momento da apresentação da colcha que permitiu, para muitos, a

compreensão do seu papel, percebendo sua capacidade de atuar individual e coletivamente e, dessa forma, transformar a realidade, no seu espaço de ação e governabilidade, quem sabe, até mesmo extrapolando essas fronteiras. Neste estudo 80,4% dos entrevistados relataram ter pensado em replicar a atividade em sua prática profissional, demonstrando uma postura protagonista no desenvolvimento de ações para a implantação da rede em sua região, como no relatado:

*“Participar da colcha foi me sentir incluída, inteira! Não apenas pensei como também utilizei em eventos para prevenção de agravo à saúde em 4 municípios na Bahia! sucesso total!” (Part. Nº 283, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

*“Tive um sentimento de oportunidade, pertencimento a uma cidade, a um estado e a um país que se posiciona, que não está passivo, que (re) age, que é protagonista de sua história e quer mudanças, participa, contribui para que estas ocorram” (Part. Nº 311, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

O homem se torna sujeito apenas se inserido em um contexto histórico e social e “quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente, comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la” (FREIRE, 1979, p.19 )

Ao acompanhar a atividade da “Colcha de Retalhos” era possível perceber que a proposta de união das pessoas para enfrentar coletivamente a questão da violência contra a mulher ia tomando forma. Os participantes ali envolvidos tomavam para si o compromisso de promover as ações necessárias e um desejo legítimo de contribuir, gerando um sentimento de corresponsabilidade que pôde ser percebido em vários momentos e no relato:

*“Ao ver meu nome na colcha, ao mesmo tempo, me veio um sentimento de alegria, mas também de responsabilidade. Pois, ao fazer parte da rede é de suma importância para pensar e efetuar mudanças no processo de trabalho” (Part. Nº 274, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

Assumir responsabilidades faz parte do processo de conquista da autonomia. Autores como e Campos (2010, 2006) e Freire (1979, 1996) nos

apontam que a autonomia é um processo de amadurecimento construído ao longo da vida, em que no exercício dialético da ação-reflexão o sujeito toma consciência e torna-se corresponsável pelo mundo que o cerca. Através de sua ação, gera cultura, forma rede e faz história.

### **5.3. Humanização das práticas de atenção à saúde**

Desde seu início, a atividade “Colcha de Retalhos” apresentou-se como uma proposta de ação humanizadora, pois permitiu a percepção de princípios e valores claramente alinhados à PNH inseridos no processo de construção da rede que estava sendo proposta. São eles, a valorização da singularidade dos sujeitos, sua autonomia e protagonismo, a corresponsabilidade, a construção de vínculos solidários entre eles, constituindo redes vivas de cooperação.

Esta política trás em si a proposta de um novo modelo de atuação, valorizando as dimensões humanas e subjetivas nas práticas de atenção à saúde. Os diferentes sujeitos envolvidos nesse processo são chamados a protagonizar as ações e estimulados em sua capacidade de produção de vida e saúde. Produzir saúde significa produzir sujeitos autônomos. (PNH, 2011) Assim, a potência da construção e sustentação da rede está em cada sujeito que se sente inserido neste contexto.

*“Eu me emocionei diante do significado da colcha, da qual eu faço parte. Eu me vi diante de mim mesmo, diante de nós, fortalecida, acolhida, incluída, responsável. Senti esperança de possíveis mudanças, de que se concretize a humanização da gestão, da assistência e do trabalho em saúde. Eu faço parte desta história!” (Part. Nº 311, Sexo Fem. Belo Horizonte).*

Trata-se de uma ação para além dos acordos firmados, ela se dá no “[...] cultivo de uma prática ética em que o cuidado consigo, com o outro e com o mundo [que] se faz quando cuidamos da dimensão coletiva e relacional de nossa existência” (NEVES, 2010, p.162). Esta é a percepção dos participantes, 99,3% dos quais, reconheceram a colcha como um dispositivo que aproxima as pessoas e deveria ser utilizado em outros eventos.

Ao unir os participantes da rede, colocando lado a lado diferentes atores independentemente de sua categoria profissional, saberes e funções, foi possível simbolizar na “Colcha de Retalhos” aspectos da construção coletiva da rede na lógica da Humanização como intersectorialidade, troca de saberes, corresponsabilização e grupalidade.

*“Senti que faço parte de “algo maior”, que sem meu nome, meu “pedaço” a colcha não estaria completa... que é preciso estar junto de outros nomes para humanizarmos cada vez mais nossas relações...” (Part. Nº 138, Sexo Fem. Belo Horizonte)*

A partir do encontro e da inter-relação dos envolvidos é possível propor soluções para os problemas da saúde. Para que o resultado desse encontro seja positivo é necessário que haja vínculos entre estes sujeitos e que suas singularidades sejam acolhidas. “É no coletivo da rede SUS que novas subjetividades emergem engajadas em práticas de saúde construídas e pactuadas coletivamente, reinventando os modelos de atenção e gestão.” (BARROS, 2005, p.393)

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade “Colcha de Retalhos” fez parte de uma série de ações, técnicas e metodologias desenvolvidas pelo Projeto Para Elas, Por Elas, Por Nós”. Construída ao longo da organização e execução das atividades do projeto, assim como o próprio objeto, sua metodologia e produção contaram com a contribuição de todos os envolvidos com a proposta, sendo aprimorada a cada evento.

Ao longo do projeto, a atividade mostrou-se significativa para todos os que dela participaram. Em certo momento, pode-se dizer que adquiriu vida própria. Após os eventos ela incorporou a singularidade de cada um dos profissionais incluídos no projeto, bem como vários aspectos culturais das regiões do país onde foi desenvolvida. Por meio dela, foi possível expressar, a partir da

reflexão provocada em todos os participantes, a potência de cada um na construção de um coletivo carregado de significados. Esse movimento dialético entre o simbólico e o concreto, o singular e o coletivo, representado na colcha, fez dela uma ação efetiva e um símbolo legítimo na construção da Rede de Atenção Integral Saúde da Mulher em Situação de Violência.

Os resultados de sua aplicação estão alinhados aos objetivos do Projeto Para Elas, que pretende, em sua essência, capacitar os profissionais a atuarem com competência técnica e relacional na formação da rede de assistência à mulher em situação de violência, bem como com as diretrizes propostas pelas políticas que a subsidiam, especialmente, a Política Nacional de Humanização e Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Diante dos resultados apresentados, foi possível verificar que a atividade “Colcha de Retalhos” cumpriu com seu papel como atividade simbólica, capaz de gerar o momento reflexivo sobre o que se produziu pela ação, abrindo, por isso, aos participantes, a possibilidade de perceberem seu potencial de sujeitos, que no exercício da autonomia, podem participar efetivamente na construção coletiva dessa Rede. Também lhes permitiu refletir sobre seu papel, possibilidades, desafios, limitações e a partir daí formar uma nova percepção de si como protagonista deste processo e porque não dizer, formar uma nova consciência de si como sujeito capaz de transformar sua realidade, deixar sua marca e construir história.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS, R. B.; PASSOS, E. **Humanização na saúde: um novo modismo?**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 9, n. n.17, p. 389-394, 2005.
2. CAMPOS, G. W. S. **Cogestão e neoartesanato: elementos conceituais para repensar o trabalho em saúde combinando responsabilidade e autonomia.** Ciência & Saúde Coletiva, 15(5): 2337-2344, [S.l.], 2010.

3. CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva: Co-construção de autonomia - o sujeito em questão**. Editora Hucitec/Fiocruz, 2006.
4. CHEVALIER, J. **Diccionario de Los Símbolos**. [on-line]. Disponível em: <http://www.skoob.com.br/livro/lista/Jean+Chevalier/tipo:autor/> . Acesso em: Julho de 2014 - Barcelona: Editorial Herder, 1986.
5. COMISSÃO PARLAMENTAR MISTA DE INQUÉRITO - **Relatório Final - Situação da violência contra a mulher no Brasil**. Senado Federal - Secretaria de Comissões Subsecretaria de Apoio às Comissões Especiais e Parlamentares de Inquérito - Brasília, Junho de 2013.
6. FREIRE, P. **Desmitificação da Conscientização** - conferência de mesmo título pronunciada por Paulo Freire, no Centro Intercultural de Documentação (CIDOC), em janeiro de 1971, em Cuernavaca, Morelos, México).
7. FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra**. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.
8. FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire**. 25ª Ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
9. FUNDO NACIONAL DE SAÚDE – **Relatório Proposta de Projeto Fundo Nacional de Saúde/Nº 172179850001110-57 – Atenção Integral à Mulher em Situação de Violência**, 2012.
10. GONÇALVES, D. I. F. **Pesquisas de marketing pela internet: as percepções sob a ótica dos entrevistados**. RAM – Revista de Administração Mackenzie, V. 9, N. 7, [S.l.], 2008.
11. JORGE, R. C. **O Objeto e a Especificidade da Terapia Ocupacional** . 1ª Ed - Belo Horizonte: GES.TO,1990.
12. MINAYO, M. C. S. (Org.) **Caminhos do Pensamento: Epistemologia e Método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde / Ministério da saúde, secretaria de atenção à saúde, Política nacional de Humanização da atenção e Gestão do SUS**. 2ª ed. – Brasília: Ministério da saúde, 2006, 2009.



14. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderno de Textos – Cartilhas da PNH: HumanizaSUS** - Documento base para gestores e trabalhadores do SUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008.
16. NEVES, C. A. B. **Micropolítica do Processo de Acolhimento em Saúde**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, n.1, p.151-168, RJ, 1º quad. 2010.
17. NÚCLEO DE SAÚDE E PAZ - **Relatório Executivo do Projeto “Para Elas”** – Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.
18. RIBEIRO, E. S. **Um estudo sobre o símbolo, com base na semiótica de Peirce**. Estudos Semióticos. [on-line]. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dl/semiotica/es>. Acesso em: Agosto de 2014 - Editores Responsáveis: Francisco E. S. Merçon e Mariana Luz P. de Barros. Volume 6, Número 1, São Paulo, junho de 2010, p. 46–53.
19. SANTOS-FILHO, S. B. **Trabalhador de Saúde: Muito Prazer!** Protagonismo dos Trabalhadores na Gestão do Trabalho em Saúde. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. p. 19-59.
20. VIEIRA, H. C. **O uso de questionários via e-mail em pesquisas Acadêmicas sob a ótica dos respondentes**. [on-line]. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/13semead/resultado/trabalhosPDF/612.pdf>. Acesso em: Julho de 2014. SEMEAD, [S.I.], 2010.
21. YUNG, C. G. **O Homem e seus Símbolos**. Edição Especial – Brasil: Ed. Nova Fronteira, 1964.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS



Confecção da colcha em Palmas – Tocantins

### **3. CONSIDERAÇÕES GERAIS FINAIS**

Produzir novas práticas significa propor novas formas de enfrentamento dos problemas, criando maneiras criativas e produtivas de superar a realidade. Foi possível verificar que a atividade “Colcha de Retalhos” cumpriu com seu papel e tornou-se símbolo. Mostrou-se como uma ação significativa para todos os que dela participavam, pois, incorporava a singularidade de cada um dos profissionais nela incluídos, que ao mesmo tempo se perdiam e se encontravam no coletivo. Através dela também foi possível promover nos participantes a percepção e a consciência de si como sujeitos autônomos, capazes propor e consolidar ações para o enfrentamento da violência contra a mulher. Esse movimento dialético entre o singular e o coletivo, entre a reflexão e ação, expresso na colcha, fez dela um símbolo legítimo da construção da Rede de Atenção Integral Saúde da Mulher em Situação de Violência.

#### 4. ANEXOS



## ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

FormSus [http://formus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=14796](http://formus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=14796)

O Estudo da atividade "Colcha de Retalhos", desenvolvida no projeto "Para Elas, Por Elas, por Nós" é importante por se tratar de um recurso, que pode atuar como um dispositivo de humanização, na construção da rede de atenção à mulher em situação de violência. Ao responder este questionário, você estará, mais uma vez, contribuindo nesse processo.

\* Preenchimento Obrigatório  
Clique aqui em caso de dúvidas relativas a este formulário.

1) Você concorda em participar? \*

Sim  
 Não

2) Ao concordar em participar deste estudo, você prefere: \*

Que seu nome seja citado e você identificado  
 Que seu nome não seja citado e que você permaneça anônimo

3) Nome Completo: \*

4) Sexo: \*

Masculino  
 Feminino

5) Cidade(s) onde você participou da atividade: \*

6) Você percebeu que o seu crachá de pano estava sendo utilizado para tecer uma "Colcha de Retalhos" durante o evento? \*

Sim  
 Não

7) Você achou que a atividade da "Colcha de Retalhos" teve importância nos eventos do projeto Para Elas, Por Elas, por Nós? : \*

Sim  
 Não

8) Você achou que a atividade da "Colcha de Retalhos" contribuiu para sensibilizar as pessoas para a construção da rede de atenção à mulher em situação de violência? : \*

Sim  
 Não

9) Como um dispositivo que propõe a aproximação das pessoas, você acha que atividades como a "Colcha de Retalhos" deveriam ser utilizadas em outros eventos? \*

1 de 2 10/09/2014 18:03

- Sim  
 Não

10) Ao participar da atividade da "Colcha de Retalhos", você pensou em replicá-la em sua prática profissional? \*

- Sim  
 Não

11) O que você sentiu ao participar da atividade? : \*

12) O que você sentiu ao ver seu nome agregado à "Colcha de Retalhos" durante a apresentação dela no encerramento do evento? \*



**Gravar**

**Atenção:** Ao gravar aguarde a tela de confirmação. Somente se aparecer a mensagem de confirmação seus dados terão sido gravados.

[Clique aqui](#) em caso de dúvidas relativas a este formulário.

Página 1 de 1

## ANEXO 2: AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 14187513.0.0000.5149

**Interessado(a):** Profa. Simone Mendes Carvalho  
Departamento de Enfermagem Materno Infantil e  
Saúde Pública  
Escola de Enfermagem- UFMG

#### DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 05 de junho de 2013, o projeto de pesquisa intitulado "Acolhimento qualificado da mulher em situação de violência" bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto.

  
Profa. Maria Teresa Marques Amaral  
Coordenadora do COEP-UFMG



## ANEXO 3: ATA DA DEFESA

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</b> PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/IMP	
---	---	---

## ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA PATRÍCIA CAMPOS CHAVES - 2012737794

Realizou-se, no dia 17 de setembro de 2014, às 14:00 horas, sala 082 - Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada: A "COLCHA DE RETALHOS" - UMA ATIVIDADE GERADORA DE REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA/PROJETO PARA ELAS, POR ELAS, POR ELES, POR NÓS, apresentada por PATRÍCIA CAMPOS CHAVES, número de registro 2012737794, graduada no curso de TERAPIA OCUPACIONAL, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Elza Machado de Melo - Orientadora (UFMG), Prof(a). Vanessa Almeida (UFMG), Prof(a). Andrea Maria Siveira (UFMG), Prof(a). Luciana de Gouveia Viana (UFMG).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.  
Belo Horizonte, 17 de setembro de 2014.

  
Prof(a). Elza Machado de Melo (Doutora)



  
Prof(a). Vanessa Almeida (Doutora)

  
Prof(a). Andrea Maria Siveira (Doutora)

  
Prof(a). Luciana de Gouveia Viana (Doutora)



## ANEXO 3: FOLHA DE APROVAÇÃO

	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS</b> PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP	
---	--	---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

A "COLCHA DE RETALHOS" – UMA ATIVIDADE GERADORA DE REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA/PROJETO PARA ELAS, POR ELAS, POR ELES, POR NÓS.

## PATRÍCIA CAMPOS CHAVES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, área de concentração PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA.

Aprovada em 17 de setembro de 2014, pela banca constituída pelos membros:

  
 Profa). Elza Michale de Melo - Orientador  
 UFMG

  
 Profa). Vanessa Almeida  
 UFMG

  
 Profa). André Maria Silveira  
 UFMG

  
 Profa). Luciana de Oliveira Vianna  
 UFMG

Belo Horizonte, 17 de setembro de 2014.